

• ANAIS •



ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA

22 A 26 DE JULHO DE 2019

TEMA:

O ARQUIVO E SEU FAZER NA MANUTENÇÃO
DA DEMOCRACIA:
ATUAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICA



**CENTRO ACADÊMICO DE ARQUIVOLOGIA MARIA ODILA KAHL FONSECA
EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA**

ANAIS DO XXIII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA

O arquivo e seu fazer na manutenção da democracia:
atuação, sociedade e política

NITERÓI
2019

Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (23.: 2019: Niterói, RJ)

EXPEDIENTE

Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca – CAArq/UFF

Endereço: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social (R. Prof. Lara Vilela, 126 - São Domingos, Niterói - RJ, 24210-590).

Comissão editorial

Gabriel Barros - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Lohayne Soares - Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Paulo Alencar - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Julia Nunes - Graduanda em Arquivologia – UFF, Brasil.

Editores técnicos

Gabriel Barros

Lohayne Soares

Paulo Alencar

Designer editorial

Gabriel Barros

Avaliadores

Alexandre Faben Alves

Asy Pepe Sanches Neto

Bianca Therezinha Carvalho Panisset

Cecilia de Araujo Capetine Fiore

Cláudio Muniz Viana

Fabiana Costa Dias

Fernanda Bouth Pinto

Genevieve da Cruz de Cerqueira

Isabela Costa da Silva

Juliana Loureiro Alvim Carvalho

Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral

Roberta Pimenta da Cruz Mendonça

Sérgio Matias da Silva

Silvia Lhamas de Mello

Thayron Rodrigues Rangel

Avaliadores (premiação)

Alexandre Faben Alves

Aline da Mata Daudt

Amanda Marissa Soares da Silva

Ana Cláudia Lara dos Santos Coelho

Bruna Gomes Borges Barcellos

Juliana Loureiro Alvim Carvalho

Lorena dos Santos Silva

Raíra Lima Alves

Capa

Museu de Arte Contemporânea, Niterói, RJ – Brasil

Foto: Paulinho Muniz
(<http://culturaniteroi.com.br/macniteroi/>)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca – CAArq/UFF ou de qualquer um de seus membros.

O conteúdo e escrita dos textos presentes nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610/1998).

E56o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: O arquivo e seu fazer na manutenção da democracia: atuação, sociedade e política (23.: 2019: Niterói, RJ)

XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia, Niterói, RJ - 2019: o arquivo e seu fazer na manutenção da democracia: atuação, sociedade e política: anais - Niterói: CAArq/UFF, 2019.

PDF (202 p.) : il. color

1. Arquivologia – Estudantes – Encontro. I. Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca. II. Título.

CDD: 020

FICHA TÉCNICA

Centro Acadêmico de Arquivologia
Maria Odila Kahl Fonseca –
CAArq/UFF

Gestão 2017/2018

Presidência

Rodrigo Corrêa Sant'anna

Vice-presidência

Lucas Mesquita Marcílio Soares

Secretaria

Caroline Lage Soares Lessa

Direção de Finanças

Júlia Nunes de Sousa e Silva

Direção de Comunicação

Gustavo Maçulo de Queiroz Rocha

Direção de eventos

Matheus Sonegheti do Nascimento

Direção de Assuntos Acadêmicos

Lorena Abreu da Silva

Direção de Relações Externas

Viviane de Azevedo Magalhães

Executiva Nacional de Estudantes
de Arquivologia – ENEA

Gestão 2018/2019

Coordenação Geral

Adriana Andréa Carvalho (FURG)

Lucas Thierry Monte Verde Silva
(UFPA)

Coordenação ENEArq

Lucas Mesquita (UFF)
Vivianne Magalhães (UFF)

Coordenação Acadêmica

Carol Perruche (UNIRIO)
Jonatan Dias (UNIRIO)

Coordenação Sócio/Cultural

Ana Luiza Batista de Vargas (UFES)
José Nilton Silva dos Santos Junior
(UFBA)
Victor Simonato Filho (UNESP)

Coordenação de Memória

Gisele Arcanjo (UFMG)
Victória Savino (UFAM)

Coordenação de Comunicação

Clara Christina Miranda Sobral
(UFPA)
Janiere Barbosa Oliveira (UEPB)
Júlia Mendes de Araújo Santana
(UEPB)
Mirna Galiza (UFBA)

ORGANIZAÇÃO XXIII ENEARQ

Coordenação Geral

Lucas Mesquita
Viviane Magalhães

Secretaria

Carolina Lage
Lorena Abreu

Coordenação Financeira

Gustavo Maçulo

Coordenação Científica

Gabriel Barros
Júlia Nunes

Coordenação de Infraestrutura e Logística

Rodrigo Sant'Anna

Coordenação de Comunicação

Gabriela Fontenelle
Ingrid Albuquerque

Coordenação Social e Cultural

Clarice Ferreira
Matheus Soneghetti

Coordenação Esportiva

Larissa Reis
Nathalia Brito

Colaboradores

Aline Cristina Cruz dos Santos
Ana Carolina de Almeida Sá Pinto Pires
Ana Clara Figueiredo de Assis
Clara Ferreira Rodriguês
Daniel Paraízo Barros
Eduarda Marise da Silva cicero
Fabrício Gouvêa
Gabriella Barros Alves

Graziella dos Santos Cardoso Fagundes
Higor Menezes Valente
Jessica Lorena P. S. da Silva
João Victor Macedo de Oliveira
Julia da Silva Felício
Julliane Pereira Narcizo
Larissa Reis da Silva
Larissa Tavares de Freitas Alvares
Levi Carvalho Ribeiro
Lia Hibary Horikawa
Lohayne Emerick Soares
Lohrenna Larissa de Souza Araújo
Luiz Felipe Alves da Silva
Luiza Pires Martins
Mariana Marins Pinto
Matheus Rodrigues Garcia de Almeida
Milena Teixeira Pôssas
Natália Bruno Rabelo
Paula Rodrigues de Souza
Paulo José Viana de Alencar
Priscila Cezario dos Santos
Sabrina Peixoto Teixeira
Suzana Bianca da Paixão Vieira
Thaís de Almeida Pereira Lopes
Thamiris Ledig de Carvalho Pereira
Vitória Barboza de souza
Wanessa Rodrigues de Souza
Yasmim Oliveira

PRÊMIOS E HOMENAGENS

Prêmio “Anna Carla Almeida Mariz”

Profa Dra Margareth da Silva

Professoras homenageadas

Profa Dra Esther Hermes Lück

Profa Dra Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

Melhor trabalho – Eixo I

“O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA” – Juliana Maia Mendes e Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

Melhor trabalho – Eixo II

“ACERVO FOTOGRÁFICO (FÍSICO) DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – MUFPA: MÉTODOS DE PRESERVAÇÃO ENCONTRADOS NA INSTITUIÇÃO” – Carlos Daniel do Amaral Dias Junior

Melhor trabalho – Eixo III

“O MANUSEIO DE DADOS PESSOAIS: UM DESAFIO AO FAZER ARQUIVÍSTICO” – José Augusto Bagatini e José Augusto Chaves Guimarães

Melhor trabalho - MONOARQ

“PARA QUEM E PARA QUE?: O ESTUDO DOS DOCUMENTOS DO ARQUIVO CEMITERIAL DO CAMPO SANTO DO ESTADO DA BAHIA” – Leide Mota de Andrade

APRESENTAÇÃO

No tema central do encontro a palavra “arquivo” possui o sentido polissêmico de “documento de arquivo” e “instituição arquivística” e, por isso, pretende-se significar o protagonismo desses na manutenção da democracia. Dessa forma, por ser o documento de arquivo um registro fidedigno da ação que o gerou, entendemos que esse, no contexto democrático, é capaz de garantir transparência das ações governamentais e públicas, além de representar proteção aos direitos dos indivíduos em uma sociedade. E por isso, também, é de suma importância ressaltar o papel das instituições arquivísticas, especialmente as públicas, na salvaguarda destes registros documentais.

Isto posto, compreendemos a relevância do fazer arquivístico, seus métodos, técnicas e teorias clássicas e contemporâneas, para o debate, defesa e apresentação de meios para gerir e preservar os documentos e instituições arquivísticas no cenário político-social em que se inserem.

Apresentamos aqui então os **Anais do XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia**. Anais estes que são o reflexo do fôlego, envolvimento e esforços que os estudantes de Arquivologia no Brasil vêm desenvolvendo, e assim contribuindo para o fazer e o pensar da ciência do arquivos.

Contudo, defendemos que obras como essa servem não só para registrar o conhecimento acadêmico e científico, mas também para manifestar a magnitude da união estudantil. Afinal, é um orgulho para toda a comunidade arquivística brasileira que o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia aconteça todos os anos, ininterruptamente, desde o ano de 1997.

Gabriel Barros

Coordenador Científico do XXIII ENEArq

SUMÁRIO

EIXO I - DO PROTAGONISMO DISCENTE AO ASSOCIATIVISMO E REPRESENTAÇÃO PROFISSIONAL	13
ASSOCIATIVISMO ESTUDANTIL NA ARQUIVOLOGIA: um estudo de caso do Centro Acadêmico “Benedito Nunes” de Arquivologia da Universidade Federal do Pará - LUCAS THIERRY MONTE VERDE SILVA e GEOVANNA FIGUEIREDO DOS SANTOS	14
REFLEXÕES SOBRE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO (2006 – 2013) - GABRIEL VABO e RAFAEL SOARES CARVALHO ALVIM	19
O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - JULIANA MAIA MENDES e CLARISSA MOREIRA DOS SANTOS SCHMIDT	25
MEDIAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: análise crítica sobre o ensino - NATHÁLIA FRAGOSO e MARIELLE BARROS DE MORAES	30
EIXO II - O FAZER ARQUIVÍSTICO: DA GÊNESE À PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL	36
PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS MICROFILMADOS: análise das práticas no acervo de microfilme da Cinbesa - GISELE LIMA E SILVA	37
PERSPECTIVAS DO PENSAMENTO ARQUIVÍSTICO: uma abordagem sobre a classificação de documentos - JOSUÉ COSTA DE OLIVEIRA	42
O DOCUMENTO AUDIOVISUAL NA ARQUIVOLOGIA: definições e problemas encontrados - MATHEUS RODRIGUES GARCIA DE ALMEIDA	47
A EVOLUÇÃO DO ARQUIVO E DA ARQUIVOLOGIA NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA - IZABELA CAROLINE DA SILVA ARAUJO	52
A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO NA DISSEMINAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL - EMANUELLE FRANÇA DE AVIZ e CLARISSA GABRIELLE IPIRANGA CORRÊA	56

INDEXAÇÃO E TECNOLOGIA: princípios básicos e avançados no Tribunal de Justiça do Pará - JAQUELINE DA COSTA LOPES	60
ACERVOS JURÍDICOS: uma experiência acadêmica no Tribunal de Justiça do Estado do Pará - MAISA MONTEIRO DE OLIVEIRA e KEILA SIQUEIRA DE BARROS	64
MICROFILMAGEM COMO SUPORTE DE PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL: um estudo no acervo do centro de registro e indicadores acadêmicos da UFPA (CIAC) - ELY ANNE MONTEIRO ANDRADE e LUIS FELLIPE LOUREIRO FARIAS ...	70
ACERVO FOTOGRÁFICO (FÍSICO) DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – MUFPA: métodos de preservação encontrados na instituição - CARLOS DANIEL DO AMARAL DIAS JUNIOR	75
GESTÃO DOCUMENTAL NO PROTOCOLO DO CENTRO DE REGISTRO E INDICADORES ACADÊMICOS - FERNANDA DI PAULA SOUSA DA CRUZ	80
A DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA E OS DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO CIVIL: uma perspectiva de análise sobre a falsificação do prontuário de identificação civil - MILTON BEZERRA GOMES NETO e GILBERTO GOMES CANDIDO	83
ESTUDO DE CASO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB SOBRE GESTÃO DOCUMENTAL - MARIA DO SOCORRO FERNANDES OLIVEIRA	89
CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO: uma história do acervo de microfilmes da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) - BEATRIZ FERREIRA FRANCO	94
IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA E ESTUDO DAS TIPOLOGIAS DOCUMENTAIS NA COLEÇÃO TEXTUAL DO NÚCLEO DE MEMÓRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - KALINKA BRANT DA SILVA e GILLIAN LEANDRO DE QUEIROGA LIMA	99
GESTÃO DE DOCUMENTOS E FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS EMPREGADAS NA SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DE BELÉM/PA - CHRYSYTHIAN KEWIN NAIFF LIBÓRIO	104

GESTÃO DE DOCUMENTOS: a Avaliação Documental como função e/ou tarefa na (des)construção de um contexto arquivístico - **RUBEM DA SILVA XERFAN** 110

GESTÃO DOCUMENTAL EM ACERVOS DE MOVIMENTOS SOCIAIS: diagnóstico do arquivo da Comissão Pastoral da Terra (CPT/Belém) - **GEOVANNA FIGUEIREDO DOS SANTOS e IANE MARIA DA SILVA BATISTA** 115

PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO DE OBRAS RARAS DO CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA (CMA): o caso Severa Romana - **RUAN DENNER GOMES DE CASTRO** 120

A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO E SEU LUGAR NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS: o Arquivo Público da cidade de Belo Horizonte - **SUELLEN ALVES DE MELO** 121

PARA QUEM E PARA QUE?: o estudo dos documentos do arquivo cemiterial do Campo Santo do Estado da Bahia - **LEIDE MOTA DE ANDRADE** 123

EIXO III - ARQUIVO, SOCIEDADE E POLÍTICA: O PAPEL SOCIAL DO ARQUIVO E AS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E DE ACESSO 124

ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA EM RELAÇÃO À PROTEÇÃO DE INFORMAÇÕES PESSOAIS - **YORRANA HINGRYD CALAZANS e MARTA LÍGIA POMIM VALENTIM** 125

UMA VIAGEM NO TEMPO POR MEIO DOS LONG PLAY's: a fonoteca Satyro de Mello preservando a história e a memória musical e promovendo a difusão arquivística - **CLARA CHRISTINA MIRANDA SOBRAL e MARILENE ANDREZA GUERREIRO DE SOUZA** 129

ARQUIVOLOGIA E COMUNICAÇÃO: dois olhares sobre a memória institucional - **DANIELE AUGUSTA DOS SANTOS SILVA** 133

O PAPEL DOS CENTROS DE INFORMAÇÃO/ARQUIVOS NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE RACIAL - **GABRIELLA BARROS ALVES** 137

ACESSO À INFORMAÇÃO: perspectivas no Arquivo Médico da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará - NAYANE ARNAUD DA VERA CRUZ e EMILLY AMANDA CHUCRE DE CAMPOS	143
O PAPEL SOCIAL DA ARQUIVÍSTICA NO COMBATE ÀS FAKE NEWS - ALAN DE OLIVEIRA CORREIA E BRUNA LESSA	148
LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE - RENAN TRINDADE DA CRUZ e MARIA LEANDRA BIZELLO	153
O ACESSO À INFORMAÇÃO E OS ARQUIVOS: a LAI e o papel social dos arquivos públicos - NATÁLIA BRUNO RABELO e VANESSA STEMBACK PAZ ..	158
O ACESSO À INFORMAÇÃO NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SANTOS POR MEIO DA LAI - LETICIA DE JESUS NASCIMENTO	165
O MANUSEIO DE DADOS PESSOAIS: um desafio ao fazer arquivístico - JOSÉ AUGUSTO BAGATINI e JOSÉ AUGUSTO CHAVES GUIMARÃES	170
POLÍTICA NACIONAL DE ARQUIVOS PÚBLICOS E PRIVADOS: os desafios históricos para sua consolidação e a atual situação no cenário brasileiro - SHANNA DE OLIVEIRA RANGEL e EVELYN ALVES SOARES	177
TRADIÇÃO DAS GINCANAS EM VERA CRUZ: a Arquivologia como meio de recuperação de uma memória social - ROBERTA WAGNER	182
MEMÓRIA, ESQUECIMENTO E INFORMAÇÃO - MIRNA GALIZA e DEREK TAVARES	187
MÍSTICA, ROMANCE, PROFECIA: Arquivo Público Municipal de Marília como laboratório da história da cidade - IRENE BERNARDO e MARCIA CRISTINA DE CARVALHO PAZIN VITORIANO	192
DESINFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: discussões e possibilidades na Arquivologia - ANA ROBERTA PINHEIRO MOURA	197

RELATO DE PALESTRA: REPRESENTAÇÕES E SENTIDOS DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NOS ARQUIVOS E NA ARQUIVOLOGIA - JACQUELINE RIBEIRO CABRAL	198
---	------------

ACERVO FOTOGRÁFICO (FÍSICO) DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – MUFPA: métodos de preservação encontrados na instituição

Carlos Daniel do Amaral Dias Junior (daniel_jr1@hotmail.com)
Graduando em Arquivologia. Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO

Com o poder de eternizar a memória por meio da imagem, a fotografia, dentre tantas funções, informa um fato ocorrido, transmitindo uma imagem que pode ser interpretada de várias maneiras. Assim como qualquer suporte, a fotografia necessita de cuidados especiais para evitar sua deterioração. A fotografia tem uma química complexa que deve ser levada em consideração, caso se pretenda preservá-la para o futuro (MUSTARDO; KENNEDY, 2001), logo, a preservação e a conservação são elementos primordiais na administração de qualquer repositório arquivístico. Nesse contexto, o presente trabalho abordará os métodos de preservação e conservação aplicados no acervo fotográfico do Museu da UFPA, o qual armazena uma massa documental ilustre para a memória da universidade através de registros fotográficos realizados ao longo dos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Preservação; Fotografia; Acervo.

INTRODUÇÃO

Criado na década de 1980 com o objetivo de preservar, difundir, identificar e valorizar a produção artística regional, o MUFPA foi sediado em um prédio de arquitetura eclética, que surgiu na Amazônia, durante o ciclo da borracha. Nos anos 1960 a residência foi comprada pela Universidade Federal do Pará para ser a sede da Reitoria, no qual, se deslocou em 1982 para o campus universitário, consolidando de fato o prédio como Museu da Universidade Federal do Pará em 1985. O acervo fotográfico condiciona registros de festas de reitores em que reunia personalidades da UFPA, bem como, do próprio estado; inaugurações de prédios e blocos, momentos de celebração de aniversários da UFPA e de exposições realizadas ao longo dos anos. O responsável pelo acervo; é Patrick Pardini (Graduado como fotógrafo), pertencente ao quadro de servidores da UFPA desde 1990, sendo realocado para o museu em 2003.

O acervo possui vários suportes, dentre eles prova de contato, positivos, negativos, fotografias em papel, fotografias preto e branco e diapositivos coloridos. Como a massa documental ainda esta em processo de tratamento técnico, não se sabe ao certo a linha do tempo que esse acervo possui (início e final do seu ciclo). Levando em consideração todo o histórico da instituição, desde sua criação, até a implantação de fato no museu, surgiu o interesse em saber se o mesmo aplica os

métodos de preservação nesse acervo fotográfico. Nesse contexto, a pesquisa foi feita com o intuito de identificar os métodos de preservação no acervo físico (em especial nas fotografias de suporte preto e branco), bem como o modo de aplicação no acervo.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada mediante estudo de caso na instituição. Após o estudo de caso, foi feita uma pesquisa bibliográfica, abordando autores e temas relacionados aos métodos de preservação e pesquisa qualitativa, com o objetivo de identificar a forma que esses métodos são aplicados no acervo do Museu da Universidade Federal do Pará - MUFPA, como o controle da umidade do ar e da temperatura, que segundo Mustardo e Kennedy (2001) são fatores que devem ser tratados conjuntamente; o material (trinchas, papéis alcalinos e dentre outros) que são utilizados no acondicionamento das fotografias, e se o ambiente é apropriado para armazenar o acervo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentre os referenciais teóricos abordados, destacam-se conceitos fundamentais para a preservação de fotografias.

Segundo Bellotto e Camargo (1996, p. 61) a Preservação em uma visão completa é a “função arquivística destinada a assegurar as atividades de acondicionamento, armazenamento, conservação e restauração de documentos.”. Nesse contexto, preservar a massa documental está ligado a garantir que o conteúdo informacional que a mesma possui esteja seguro e se torne acessível para o usuário.

Levando em consideração o clima diversificado do nosso país, Pavão (1997) e Mustardo e Kennedy (2001) abordam a importância do controle ao máximo de umidade do ar, bem como, da temperatura. Para Pavão (1997) a umidade relativa (UR) superior a 50 e 60 % danificam as fotografias, tendo como consequência o amarelecimento da prata, a fragilização do papel, a acidificação dos acetatos de celulose, o aparecimento de fungos e dentre outros malefícios. Umidade relativa inferior a 20 % causam ondulações e encurvamento de provas, desprendimento da gelatina e dentre outros. Ainda em seu livro, Pavão (1997), também aborda sobre a

temperatura e a forma como a mesma interfere na preservação de acervos fotográficos. Segundo ele, o calor pode acelerar o processo de reações químicas e temperaturas elevadas afetam, sobretudo, as imagens, a cor e os suportes plásticos instáveis (nitrato e acetato de celulose). Segundo o mesmo “O controle destes dois fatores deve ser encarado em simultâneo. Controlar apenas um deles (por exemplo baixar a temperatura) arrasta necessariamente à degradação do outro (subida da UR)”. Logo, deve-se ter um meio termo entre temperatura e umidade relativa do ar. Nesse contexto, Mustardo e Kennedy (2001, p. 9) dizem que em um acervo que possui diversos suportes fotográficos, torna-se dificultoso “proporcionar as condições específicas ideais para cada processo. Porém, consideráveis esforços devem ser feitos para manter a temperatura dentro do parâmetro moderado ($20^{\circ}\text{C} \pm 2^{\circ}\text{C}$) e a umidade relativa entre $35 - 45\% \pm 5\%$.”.

A forma como as fotografias são expostas a luz também é um fator importante de preservação, afinal, acervos armazenados em lugares com muitas janelas ou com luzes (natural ou lâmpadas fluorescentes) podem ter seus documentos fotográficos danificados. Segundo Manini (2016, p. 10), “As albuminas são as maiores vítimas da luz, esmaecendo à menor exposição; por isto, em exposições de originais fotográficos é habitual que se observe a iluminação indireta aplicada sobre as imagens”. Logo, deve-se redobrar a atenção quanto a exposição prolongada a luz, radiação ultravioleta, lâmpada fluorescente, luz do sol e lâmpada incandescente.

O acondicionamento pode ser considerado um dos maiores meios de preservação nos diversos suportes, afinal, a forma como você guarda esses documentos, definirão sua integridade para o futuro. O mau acondicionamento de fotografias desde a colagem em papéis com alto índice de acidez, adesivos, hastes de metal de pastas, anotações feitas com caneta até a guarda em caixas inadequadas, provocam acidez e o aparecimento de manchas nas fotografias.

Segundo Pavão (1997) para a embalagens de arquivo, devem ser utilizados papéis de pH neutro isentos de lenhina e corantes (no caso, papéis de trapo ou de pasta de madeira purificada são os mais adequados), assim como, envelopes devem ser construídos por meio de dobras (como o de 3 ou de 4 abas) sem a utilização de cola.

A guarda do acervo, esta em conjunto com o local do armazenamento, bem como, do mobiliário que será utilizado. Segundo Manini (2016, p. 12), deve-se evitar

o armazenamento de fotografia em estantes de madeira, pois segundo ela “é um elemento instável, muito suscetível a alterações por causa da umidade: os armários absorvem-na do ar, sofrendo inchaço e, depois, podem expelir esta umidade nos materiais guardados em seu interior”. Estantes de aço são sempre as mais recomendadas para o armazenamento, de preferência, mobiliário de aço com pintura polimerizada em fornos de alta temperatura, pois em condições climáticas adversas, protege melhor o documento.

É importante resaltar também o cuidado especial com fotografias em grande formato (maiores que 18 por 24 cm ou que 25 por 30 cm). Nesses casos, devem-se elaborar mobiliários de mapoteca (confeccionadas também em aço), na qual, terá capacidade para acondicionar as fotografias.

No processo de tratamento técnico, instrumentos para a higienização devem ser utilizados. Cassares (2000) recomenda os seguintes materiais para a limpeza das fotografias: Pincéis pequenos e de cerdas firmes, Pincéis sopradores, Espátulas metálicas, Instrumentos de dentista, Espátulas de bambu, Aspiradores de pó equipados com filtros de retenção de sujidades e poeira. Além desses materiais, deve-se utilizar também EPI (equipamento de proteção individual) como luvas, máscaras, toucas, óculos e em alguns casos, jalecos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando o ambiente como um todo, pode-se perceber que, os métodos de preservação são aplicados diariamente no acervo. Todavia, é importante resaltar que o processo de tratamento técnico ainda está em andamento. Pontos positivos relacionados a aplicação dos métodos de preservação foram encontrados na instituição, dentre eles, a forma correta de acondicionamento utilizando o papel alcalino; a digitalização em conjunto com a catalogação, permitindo a fácil localização do documento, também é considerada um ponto positivo, bem como, o ambiente climatizado de forma correta e o armazenamento adequado das fotografias (utilizando estantes de aço *hypox* e dentre outros). Pontos negativos também foram encontrados no acervo, como a escassez de estagiários no setor (o próprio responsável pelo acervo está interessado em um projeto de extensão voltado para bolsistas de Arquivologia que tenham interesse na área de preservação) e a forma como é armazenada a catalogação, na qual poderia substituir o *software* aplicativo

de texto *word* por uma base de dados mais segura e confiável (*Microsoft Access*).

A preservação e a conservação são essenciais para evitar a deterioração de qualquer suporte documental, de modo que possa garantir a integridade do conteúdo informacional, bem como, a memória da instituição expressa em seu conjunto documental para a posteridade.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, H. L., CAMARGO, A. M. de A. **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

CASSARES, N. C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado, 2000. Disponível em: http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf. Acesso em: 25 nov. 2018.

MANINI, M. P. Preservação de documentos especiais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 9, n. 2, p. 528-563, 2016. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/18633>. Acesso em: 26 nov. 2018.

MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Disponível em: <http://www.ufpa.br/museufpa/index.php?link=2>. Acesso em 24 nov. 2018.

MUSTARDO, P.; KENNEDY, N. **Preservação de fotografias: Métodos básicos para salvar suas coleções**. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. 2 ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/CBBA/CPBA%2039.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2018.

PAVÃO, L. Conservação de fotografia: o essencial. In: PAVÃO, L. **Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica**. Rio de Janeiro: Funarte, v. 3. 1997.

